

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: AUGUSTO MARTINS DE JESUS

TÍTULO: ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DO PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO NO G1

AUTORES: KAROL NATASHA LOURENÇO CASTANHEIRA, AUGUSTO MARTINS DE JESUS, AUGUSTO MARTINS DE JESUS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ESCOLA SEM PARTIDO, ENQUADRAMENTO, TEORIA CRÍTICA, MARCUSE, MEMES

**RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo geral o enquadramento feito pelo Portal G1 acerca do Projeto de Lei Escola Sem Partido e, em que medida, a internet (por meio dos memes) surge como um contraponto a essa perspectiva. Como objetivos específicos, busca-se entender o procedimento repressivo que a Escola Sem Partido apresenta, exibindo o aspecto da manipulação da subjetividade humana como modo preponderante de dominação social, além de demonstrar como as transformações na sociedade contemporânea revelam, ainda, vestígios das críticas propostas pela Teoria Crítica, mais especificamente pelos estudos de Marcuse. A pesquisa justifica-se a partir da necessidade de problematizar esse cenário em que projetos com base liberal restringem a formação de uma cidadania mais participativa e letrada para os assuntos políticos que competem à vida pública e privada, além de verificar de forma reflexiva a atuação do G1. No campo metodológico, a pesquisa busca embasamento nos estudos de enquadramento feitos por Soares (2006) e da qualidade de informação feitos por Rothberg (2009). Nesse sentido, foram catalogadas as seguintes categorias de análises para verificar a qualidade das informações das matérias: antecedentes e diagnósticos, objetivos e metas, públicos beneficiados e impactos sociais, e para identificar o enquadramento foram selecionadas duas categorias: tipificação do sujeito e categorização do fato. Para os memes foram desenvolvidas as seguintes categorias: descrição da imagem e descrição do texto. Até o presente momento, foi produzido o levantamento bibliográfico e a análise das matérias do G1. Das análises extraídas das notícias selecionadas é possível perceber que: 1) há o apontamento tanto dos argumentos contrários como favoráveis, porém, a ênfase recai para os argumentos favoráveis; 2) não há contextualização de projetos anteriores que tenham respaldado o projeto; 3) as matérias apresentam pouca reflexão crítica sobre as consequências da execução do projeto.